



EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



COLONIZAÇÃO TECNOLÓGICA NO CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: ANÁLISE DE UM PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Colonización tecnológica en el currículo de la licenciatura en matemáticas: análisis de un proyecto pedagógico de curso

Elian Aldo Antunes Siqueira¹; William Fabiano da Silva Filho²; João Carlos Pereira de Moraes³

[Modalidade de apresentação: Presencial]

Há modos de ser e exercer uma docência matemática-tecnológica que é prescrita pelos documentos curriculares, que se materializam discursivamente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Assim, este artigo visa analisar como proposições de cunho tecnológico presentes no PPC de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná tomam efeitos de verdade como mecanismo de formação docente. Então, selecionou-se o PPC vigente deste curso, do campus Curitiba/Paraná, para análise. A pesquisa se configurou como um estudo qualitativo de análise documental, uma vez que visou-se elencar os sentidos, efeitos e narrativas sobre tecnologia propagadas no documento. Como pressupostos metodológicos, realizou-se uma leitura na íntegra do texto do PPC, elaborando excertos em que uma visão ampliada de tecnologia foi operacionalizada. Analisou-se, por meio da análise de discurso segundo uma perspectiva foucaultiana, em que ensejou pensar dois aspectos: (1) as condições de possibilidade históricas que permitiram que aquela construção discursiva sobre tecnologia adquirisse o status de verdade na formação do professor; (2) os possíveis efeitos identitários que a verdade instaurada implica no ser docente que realiza aquele curso. O referencial pauta-se nos estudos de formação docente de matemática em uma ótica decolonial, considerando análises a partir de dimensões decoloniais de poder, ser, saber e natureza são potentes para pensar a formação (Veríssimo et al, 2024) e que caminhos de resistência atravessados pela coletividade, metodologias localizadas e uma política-epistêmica de desobediência são elementos fundantes de outros modos de ser e estar no mundo (Giraldo; Fernandes, 2020). Por

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista do CNPq de Iniciação Científica. E-mail: elianaldo2020@gmail.com.

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Acadêmico do curso de Licenciatura em Matemática. Bolsista de Extensão da UTFPR. E-mail: williamfabiano36@gmail.com

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Professor do curso de Licenciatura em Matemática. E-mail: joaomoraes@utfpr.edu.br

3



CAPES





EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías
III Descolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



sua vez, a discussão de tecnologia apoia-se na compreensão que os artefatos tecnológicos carregam consigo, nas práticas que preescrevem, indícios de uma invasão cultural (Freire, 2013), contudo, modos outros de apropriação podem gerar ações de empoderamento de coletivos locais e mecanismos de descolonização (Hetkowski; Santos, 2022). Além destas perspectivas, como pano de fundo do estudo utiliza-se a obra de Michel Foucault como mecanismo de problematização de verdades e discursos (Foucault, 1999), neste caso, sobre o que é ser professor de matemática em um contexto tecnológico. Os resultados, ainda iniciais, apontam que a narrativa sobre tecnologia elegem como verdades: (1) tecnologia-cérebro, em que a cognição é potencializada pela tecnologia, abandonando a formação cultural que pode ser empreendida pela tecnologia, atribuindo-a status de neutralidade; (2) tecnologia-individualidade, na qual o protagonismo individualizante é a prática reinante, oportunizando que o modelo eurocentrado e neoliberal de sucesso humano seja exaltado. Desse modo, entende-se como necessário problematizar o modelo de educação tecnológica evidenciada na licenciatura em matemática em prol de perspectivas mais críticas e que não descolem tecnologia de seus contextos de produção.

Palavras-chave: Projeto Pedagógico de Curso; Licenciatura em Matemática; tecnologia; formação docente; decolonialidade.

Palabras-clave: Proyecto Pedagógico de Curso; Licenciatura en Matemáticas; tecnología; formación docente; decolonialidad.

Referências

- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola. 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2013.
- GIRALDO, V.; FERNANDES, F. S. Caravelas à Vista: Giros Decoloniais e Caminhos de Resistência na Formação de Professoras e Professores que Ensinam Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, v. 12, n. 30, p. 467-501, 17 jan. 2020.
- HETKOWSKI, T. M.; SANTOS, T. C. A tecnologia e as práticas decoloniais na contemporaneidade. **Revista Olhares**, v. 1, n. 12, p. 7-20, 2022.
- VERÍSSIMO, T. E. O. et al. Decolonialidade e Educação Matemática: uma interlocução possível na formação de professores?. **Educação Matemática em Revista**, v. 29, n. 83, p. 1-18, 2024.



CAPES

